

concreto

“Oscar nos ensina que a beleza é leve”. A frase, do poeta Ferreira Gullar, serve como um epíteto concreto sobre a importância e o valor das obras do arquiteto Oscar Niemeyer para Brasília. A arquitetura inconfundível que deu personalidade à capital não é exatamente um amontoado desigual de prédios públicos. Antes, é a coroação de soluções arquitetônicas funcionais e estéticas encontradas em uníssono com todas as idéias que pontilharam a construção da capital da República.

No meio do nada, do cerrado empoeirado e recém-desbravado, surgiu a utopia que é a construção de uma nova cidade, uma nova capital para o Brasil (“a primeira capital da civilização do século vinte”, nas palavras de André Malraux). Da iniciativa de Juscelino Kubitschek veio a idéia de que os espaços e monumentos de Brasília precisavam ser marcantes.

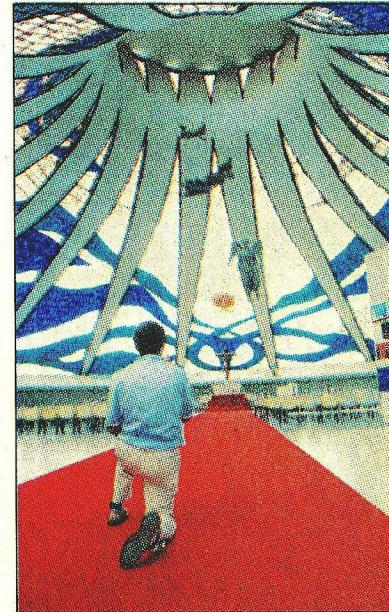
Primeiro veio a concepção única do traçado do arquiteto e urbanista Lúcio Costa. Uma cidade em forma de cruz seria o ambiente perfeito para o trabalho e o convívio fraterno de seus habitantes, um novo conceito de civilidade. E a esse plano urbanístico inovador deveria corresponder uma

arquitetura moderna igualmente arrojada.

Niemeyer foi a mais completa tradução do sonho da nova capital. Ele entendeu que era preciso inovar e deu novas formas e soluções ao concreto, uma vez que entendia a arquitetura como a “manifestação do espírito, da imaginação e da poesia”.

Cada obra de Niemeyer em Brasília tem memorial descritivo que, em suas entrelinhas, redefinem as relações do homem com os ambientes. Os edifícios têm linhas geométricas simples, que fazem com que a forma externa dos prédios sejam suas próprias estruturas. É o caso das curvas e arcos dos palácios da Alvorada, do Planalto e da Justiça e a Catedral, que melhor definem o moderno conceito de arquitetura pregada por Niemeyer.

Em 21 de abril de 753 a.C., Rômulo fundava, no monte Palatino, a Roma dos Césares, uma cidade que seria o marco de uma nova era, o berço da Civilização Cristã. Quase 30 séculos depois, em 21 de abril de 1960, Juscelino Kubitschek inaugurava Brasília. Também foi o início de uma nova era, um novo capítulo marcado de ideais na história do Brasil e da humanidade.



INTERIOR da
catedral (acima),
Palácio do
Planalto (ao
lado) e Palácio
do Itamaraty
(abaixo): tudo é
poesia na obra
de Niemeyer

